

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS - CEFD
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS
INICIAIS**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS
ESCOLAS DE ENSINO INFANTIL DOS MUNICÍPIOS DE SAPIRANGA E NOVA
HARTZ/RS.**

MONOGRAFIA

Juliana Zimmer Martini

Santa Maria, RS, Brasil.

2015

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS
ESCOLAS DE ENSINO INFANTIL DOS MUNICÍPIOS DE SAPIRANGA E NOVA
HARTZ/RS.

Juliana Zimmer Martini

Monografia apresentada ao Curso de Pós Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.**

Orientador: Prof. Frederico Diniz Lima

Santa Maria, RS, Brasil.

2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS - CEFD
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS
INICIAIS**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de
Especialização**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS
ESCOLAS DE ENSINO INFANTIL DOS MUNICÍPIOS DE SAPIRANGA E NOVA
HARTZ/RS.**

elaborada por

Juliana Zimmer Martini

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Prof. Frederico Diniz Lima, Dr
(Orientador)**

Profa. Cláudia Terezinha Quadros, Ms

Profa. Leandra Costa da Costa, Ms

**Prof. Lucia Margarete Santos da Costa
(Suplente)**

Santa Maria, 20 de Fevereiro de 2015.

RESUMO
Monografia de Especialização

Monografia de Pós-Graduação
Centro de Educação Física e Desportos
Programa de Pós-Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS
ESCOLAS DE ENSINO INFANTIL DOS MUNICÍPIOS DE SAPIRANGA E NOVA
HARTZ/RS.**

AUTORA: Juliana Zimmer Martini
ORIENTADOR: Frederico Diniz Lima
Data e Local da Defesa: Sapiranga, 20 de fevereiro de 2015

Esse estudo teve como objetivo principal compreender os processos de ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física do ensino infantil de uma escola do Município de Sapiranga e uma escola do Município de Nova Hartz/RS, através das percepções dos professores, considerando as atividades desenvolvidas, seus objetivos, contribuições e intervenções pedagógicas inerentes ao currículo escolar. Como embasamento teórico foi utilizado os PCNs e autores que apresentam os objetivos e as propostas da Educação Física Escolar e a Educação Infantil. A metodologia da pesquisa apoiou-se no paradigma qualitativo, descritivo e interpretativo. Os instrumentos utilizados para a realização da coleta de informações foram a entrevista; anotações de campo; observações e documentos. Colaboraram para a investigação três professores que ministram aulas de Educação Física nas escolas investigadas. O estudo foi desenvolvido através dos itens: objetivos, planejamento, projetos, aspectos teóricos nas práticas de Educação Física. Durante a análise, constatou-se que todas as professoras trabalham a Educação Física na Educação Infantil, mas acabam não proporcionando uma aula adequada para o desenvolvimento do aluno, que se encontra no período do pré-operatório. Assim, a presente pesquisa possibilitou uma melhor compreensão de como se desenvolve a Educação Física na Educação Infantil com alguns profissionais não específicos atuando na área da Educação Física. Constatamos que a prática da Educação Física na Educação Infantil deveria ser melhor explorada e executada. Saliendo a importância de um profissional específico para a Educação Física, que faça parte do corpo docente da Educação Infantil.

Palavras chaves: Educação Física, Educação Infantil, Educação Física na Educação Infantil.

ABSTRACT
Monografia de Especialização

Monografia de Pós-Graduação
Centro de Educação Física e Desportos
Programa de Pós-Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

**THE IMPORTANCE OF PHYSICAL EDUCATION IN PRESCHOOL INSTITUTIONS
FROM SAPIRANGA AND NOVA HARTZ CITIES IN RS.**

Author: Juliana Zimmer Martini

Advisor: Frederico Diniz Lima

Data e Local da Defesa: Sapiranga, 20 de fevereiro de 2015

This study aimed to understand the teaching and learning processes about Physical Education of preschool institutions from Sapiranga and Nova Hartz cities in RS state, through the perceptions of teachers, considering the activities developed, their goals, contributions and pedagogical interventions inherent in the school's curriculum. As theoretical basis was used PCNs and authors who present the objectives and proposals of the Physical Education and Preschool Education. The research methodology relied on qualitative, descriptive and interpretative paradigms. The instruments used to perform the information collection was interview; field notes; observations and documents. Three teachers, who teach physical education in the preschools evaluated, helped with this study. The study was conducted through the items: goals, planning, projects, theoretical aspects in Physical Education practices. During the analysis, it was found that all teachers work physical education in preschool, however they don't provide adequate lesson to the student's development, which is in the preoperative period. Thus, the present study provided a better understanding of how was physical education in preschool institutions with some non-specific professionals working with physical education. We noticed that the practice of physical education in preschool should be further explored and implemented. Stressing the importance of a specific professional for Physical Education, which is part of the faculty of preschool education.

Key words: Physical Education, Early Childhood Education, Physical Education in Early Childhood Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1 REFERENCIAL TEÓRICO	11
1.1 EDUCAÇÃO INFANTIL	11
1.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	13
1.3 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
2 METODOLOGIA	20
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	20
2.2 CONTEXTO DO ESTUDO	21
2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES	22
2.3.1 Observações	22
2.3.2 Entrevista	23
2.3.3 Anotação De Campo	24
2.3.4 Documentos	24
2.4 FASES DA INVESTIGAÇÃO	25
2.4.1 Negociação de Acesso e ações em campo	25
2.4.2 Identificação e codificação dos instrumentos	26
2.5 CRITÉRIOS PARA DAR CREDIBILIDADE ÀS INFORMAÇÕES	28
2.6 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES	29
3 ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	31
3.1 OBJETIVOS, PLANEJAMENTO, PROJETOS	31
3.2 ASPECTOS TEÓRICOS NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	33
3.3 PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
APÊNDICES	43

INTRODUÇÃO

O corpo e a mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emancipar. A busca deste estudo reflete isso. Compreender como a Educação Física participa se comunicando com as outras disciplinas, procurando trazer um conhecimento não fragmentado, mas sim num todo (Freire, 1992).

Autores que trabalham essa realidade evidenciam que o desenvolvimento de práticas psicomotoras, desde a pré-infância e infância, apresentam benefícios para toda a vida. Muitas pré-escolas e escolas não oferecem este momento de trabalho motor e social específico para a criança, estas se preocupam mais em ensinar a criança à alfabetização, tendo o corpo como um empecilho ao processo de desenvolvimento, sendo fundamental que todos os momentos de ensino sejam prazerosos para as crianças (Freire, 1992).

O autor menciona ainda que a escola possui o papel importante de formar crianças para a sociedade. Uma sociedade que deseja liberdade, não deveria defender uma educação que iniba a liberdade das pessoas.

Segundo os Referenciais Nacionais da Educação Infantil (Brasil, 1998) as instituições de Educação Infantil devem estar comprometidas com os princípios democráticos e com a formação da cidadania. Tendo como objetivo organizar-se de forma que as crianças desenvolvam suas capacidades de descobrir e desenvolver seu próprio corpo.

A tarefa do professor não é simples, mas encantadora; para conseguir atingir todos os objetivos, através do brincar, o professor precisa ter clara a percepção de sua importância na educação infantil, para conseguir detectar a aprendizagem que ocorre no momento em que a criança brinca. O professor de Educação Física, segundo Mattos (1994) apud Mattos e Neira (2000) não deve encontrar no comodismo, no individualismo e no ressentimento a solução de seus problemas na escola, e acrescentam que os professores devem ter muita persistência, criatividade

e competência técnica para o desempenho de suas tarefas e não se deixar se envolver em simplificações do ato pedagógico.

O brinquedo, para a criança, é um “amigo” que faz não só com que ela aja, imagine, mas também propicie suas brincadeiras e descobertas. Esse dá a liberdade de escolha através de seu corpo, de seus movimentos, de seus sentidos e de sua intuição. Na escola, deve-se ter o cuidado para não trabalhar, apenas o brincar espontâneo ou o brincar dirigido, o papel do docente é não deixar adormecer a imaginação e espontaneidade da criança.

Conforme Amorim,1986:

[...] as brincadeiras infantis são a forma própria da criança de aprender e dar sentido ao mundo que encontra. Brincar é coisa séria. Ao mesmo modo que para o adulto, brincar com o que não é importante não tem graça”. Na prática escolar, o brincar, além de auxiliar no ensino, motiva a criança a realizar seus desejos através do brinquedo e passa a viver o mundo real com ele. (AMORIM,1986, p.15).

A importância do olhar de um educador físico se mostra ao conseguir perceber, além do brincar por si só, vendo e analisando que, através das brincadeiras, as crianças, especialmente na fase pré-operatória, aprendem sobre o mundo e sobre elas mesmas, conhecem o espaço onde está, o seu corpo e tudo o que ele lhes proporciona.

Segundo Freire,2002:

Simultaneamente, vai-se estruturando um corpo que é capaz de pegar, rolar, rir, chorar, bater, sentar, deitar, andar etc.. e que é capaz de conhecer as coisas que pega, sobre as quais rola, pelas quais chora e ri, e assim por diante. Até aí, tudo em ordem, e poderia ser o fim da história, pois, para se adaptar ao mundo, a inteligência corporal bastaria, e de muito mais complexa do que o fazem os outros animais. (FREIRE, 2002, p. 45).

Na vida das crianças, o brincar sempre foi e será uma realidade cotidiana, pois é através dele que relacionam seus interesses e suas necessidades. A criança brinca, porque gosta de fazê-lo e, através deste brincar, ela expressa a forma como ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo a sua maneira. A brincadeira constitui-se em um momento de aprendizagem em que o educando tem a possibilidade de viver papéis, de elaborar conceitos e, ao mesmo tempo, exteriorizar o que pensa da realidade (Bressan, 1998).

Nesse estudo o leitor poderá acompanhar um pouco de como a Educação Infantil se organizou como espaço escolar, um breve histórico da Educação Física e a fusão da Educação Física na Educação infantil reconhecendo a importância de um profissional de Educação Física inserido desde os primeiros anos de vida da criança. Verá também, o relato de como esse trabalho foi estruturado; os passos que foram seguidos; como a pesquisa foi organizada e de que forma relatam-se as observações, podendo, assim, o leitor compreender esse estudo desde o seu início até a conclusão.

Para tanto, o estudo apresenta o seguinte problema norteador: Como são desenvolvidas as aulas de Educação física no Município de Sapiranga e Nova Hartz/RS.

Objetivo Geral:

Compreender os processos de ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física do ensino infantil de uma escola do Município de Sapiranga e uma escola do Município de Nova Hartz/RS, considerando seus objetivos, contribuições e intervenções pedagógicas inerentes ao currículo escolar.

Objetivos específicos:

Identificar e analisar os objetivos das aulas de Educação Física Infantil.

Analisar as percepções dos professores quanto aos objetivos e conteúdos das aulas de Educação Física escolar.

Investigar as intervenções dos professores nas aulas de Educação Física.

Compreender as contribuições das aulas de Educação Física no ensino infantil.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação deveria ser um direito de todas as crianças, mas hoje esse direito está muito baseado na capacidade de subsídio dos pais (Negrine, 2002).

A educação Infantil tem por objetivo geral desenvolver as capacidades inatas da criança de zero a cinco anos e integrá-la no meio social em que vive. E tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico e social, complementando a ação da família. Assim, a criança será capaz de crescer como cidadã, de forma que seus direitos na infância sejam reconhecidos como um momento singular do seu desenvolvimento (LDB, 1996).

Quando tratamos de Educação Infantil, estamos considerando os primeiros anos da infância, portanto essa educação está associada aos cuidados necessários ao desenvolvimento integral de crianças que estão inseridas em contextos diferenciados, possuem histórias de vidas diferentes e apresentam desenvolvimentos físicos e cognitivos distintos. Por serem constituídos na pluralidade, devem ser considerados seres únicos com necessidades educativas diversificadas, que no grupo irão somar e constituir a diversidade da Educação Infantil (LDB,1996).

A Educação infantil é a educação de base, é o espaço de descobertas sobre a vida, devendo ser um ambiente privilegiado da infância, onde se reúnem crianças com informações, realidades, necessidades e curiosidades diferentes, que interagem entre si e com o professor, construindo conhecimentos (LDB,1996).

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil de 1998, a mesma tem como função garantir condições para que o aluno construa instrumentos que o capacitem para um processo de formação permanente. Para isso, é necessário que, no processo de ensino-aprendizagem, seja utilizado uma dinâmica

de ensino que favoreça não só o descobrimento das potencialidades do trabalho individual, mas também o trabalho coletivo.

É a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio que ocorrerá a aprendizagem, já que o desenvolvimento infantil é um processo dinâmico, que ocorrerá através do contato da criança com o seu próprio corpo, com as coisas do seu meio, bem como através da interação com outras crianças e adultos. As crianças tornam-se cada vez mais competentes para lidar com as coisas do seu mundo, se tiverem oportunidades para isso. Elas são sujeitos históricos pertencentes a um determinado grupo e, por serem sujeitos da cultura, imprimem marcas no grupo ao qual pertencem Wallon (1962) e Vygotsky (1934) citado por Craidy (2001).

Assim como o contexto em que vivemos sofre permanentes transformações, as crianças também participam destas transformações. E durante este processo acabam também transformadas pelas experiências que vivem (Craidy; Kaercher, 2001).

Quando nos retrata que "a criança nos desafia constantemente, porque ela tem uma lógica que é toda sua e através de maneiras peculiares ela encontra formas de se expressar" (BUJES apud CRAIDY, 2001, p. 21). É partindo dessa premissa que devemos trazer para o cotidiano da Educação Infantil uma maneira de cuidar e educar que procure romper com padrões e estereótipos na educação das crianças pequenas (Ávila, 2002).

Conforme o pensamento de Bujes 2001, p. 21 apud HERMIDA, 2007, p. 227:

[...] a educação infantil precisa ser muito mais qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade; não podendo deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio (HERMIDA, 2007).

Segundo os Referenciais Curriculares (1998) e as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, o eixo de trabalho junto às crianças deve ser as múltiplas formas de diálogo e interação, tendo por objetivo promover a autonomia, a responsabilidade e a solidariedade. Retratando assim, a importância em articular os princípios de direito e cidadania aos diversos aspectos da Educação Infantil. Não só

no que ela representa como um direito, mas também naquilo que pode ser expresso através das práticas de seus diferentes pares, nas atividades de educação e cuidado junto à criança.

O grande desafio e responsabilidade mediante a cultura infantil, é compreender o jeito especial de cada criança de estar no mundo, respeitando o seu tempo, seu estilo incomum de ser e sua individualidade. É importante que seja oferecido um ambiente rico em atividades lúdicas ao passo que proporcione um desenvolvimento sadio, desenvolve habilidades motoras, aumente a integração, estimule a sensibilidade; favoreça espaços livres que possibilitem as crianças se lançarem de maneira livre em suas ações criativas (Almada, 2007).

É necessário que priorizem a Educação Infantil como sendo o nível de ensino de fundamental relevância para o processo de desenvolvimento (Negrine, 2002).

Para o trabalho na Educação Infantil, é indispensável que o profissional tenha consciência de que a criança atua no mundo por meio do movimento, daí a importância de o professor conhecer o desenvolvimento motor e suas fases, para que seja capaz de propor atividades fundamentadas nos conceitos da psicomotricidade, criando currículos e projetos em que as crianças utilizem o corpo como meio para explorar, criar, brincar, imaginar, sentir e aprender (Araújo e Silva, 2013).

1.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A escola é o lugar de conhecimento, onde deve haver um respeito muito grande pela inteligência do aluno, havendo uma convicção de que a mente do aluno não é um vaso que se deve encher, mas é uma fogueira que deve permanecer acesa para despertar a vontade do conhecimento. Para enfatizar esse respeito com as crianças, este capítulo abordará os principais fatos do desenvolvimento da Educação Física na Escola (Soares, 1996).

Em 1985, a Educação Física passou a ser disciplina escolar no Brasil, com a Reforma Couto Ferraz. Segundo Darido (1999, p.13) “em 1854, a ginástica passou a ser obrigatória no primário e a dança no secundário”. Cardoso (2003) afirma que em 1882, por reforma de Rui Barbosa, a ginástica passou a ser obrigatória para

ambos os sexos e a ser oferecida em escolas normais. No entanto, isso ocorreu somente no Rio de Janeiro, nas Escolas Militares; bem como em 1870 dá-se ali a construção do primeiro prédio destinado exclusivamente para a escola pública.

A tendência dominante na Educação Física em 1889 – 1930 é baseada na perspectiva higienista, sendo que a preocupação central é com os hábitos de higiene e saúde, com a valorização do desenvolvimento físico e moral, tendo o médico higienista um papel destacado. No modelo militarista (1930-1945), os objetivos da Educação Física na escola eram vinculados à formação de uma geração capaz de suportar o combate, a luta, para atuar na guerra, por isso era importante selecionar indivíduos “perfeitos” fisicamente, excluindo os incapacitados (Ghiraldelli Jr., 1992).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2000), do final do Estado Novo até a promulgação da antiga Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1961, houve um debate sobre o sistema de ensino brasileiro, em que ficou determinada a obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e médio, com isso o esporte passou a ocupar cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física (Brasil, 2000).

A Educação Física pedagógicista (1945- 1964) entrou logo após a queda de Getúlio Vargas, a qual procurou mostrar à sociedade a necessidade de considerar a Educação Física como educação integral, ficando então responsável pelas particularidades.

O aluno deixa de ser visto como um mero reproduzidor de gestos e a Educação Física passa a pensar na formação humana do aluno em amplas dimensões. Além de possibilitar a tomada de consciência dos educandos sobre seus próprios corpos, não no sentido mecânico ou biológico, mas em relação ao meio social em que vivem (Matta, 2005).

Após 1964, a educação de modo geral sofreu as influências da tendência Tecnicista, a Educação Física teve seu caráter instrumental reforçado: era considerada uma atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico do aluno.

A partir do Decreto nº 69.450 de 1971, considerou-se a educação Física como: atividade que, por seus meios, processos e técnicas desenvolvem e aprimoram forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando. Segundo

Arroyo (2000) apud Debortoli, Linhales e Vago (2006), o decreto também contribuiu na conformação de uma Educação Física pouco comprometida com a formação humana e com a construção de uma escola pública crítica e democraticamente organizada pelos cidadãos que a frequentam.

Tendo ainda como sustentação o regime militar, surge em 1964 – 1985 a quarta tendência, chamada de Educação Física Competitivista. Esta tendência visava ao culto ao atleta-herói, ao individualismo, escondendo a verdadeira falta de oportunidade de enriquecimento material e cultural em que vivia a maior parte da população.

Já na década de 80, os efeitos desse modelo começaram a ser sentidos e contestados: o Brasil não se tornou uma nação Olímpica e a competição não aumentou o número de praticantes, tornando uma profunda crise de identidade e originando uma mudança nas políticas educacionais: Educação Física Escolar, cujo enfoque passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno tirando da escola a função de promover os esportes de alto rendimento, dando origem à quinta tendência, designada de Educação Física Popular, privilegiando a ludicidade, a solidariedade, a organização e a mobilização dos trabalhadores na tarefa de construção de uma sociedade efetiva e democrática (Ghiraldelli Jr., 1992).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Federal 9694, promulgada em 20 de dezembro de 1996 buscou transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos ao explicitar no art. 26,§ 3º, que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica obrigatória, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Devendo, assim, ser exercida em toda a escolaridade.

A consideração à particularidade da população de cada escola e a integração ao projeto político-pedagógico evidenciou a preocupação em tornar a Educação Física uma área não marginalizada, devendo dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. Os processos de ensino

aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social) em qualquer conteúdo abordado (LDB, 1996).

Além de saber todo o desenvolvimento da Educação Física, o profissional deve estar ciente das concepções dessa disciplina que é de suma importância para a população. Uma consciência mais crítica é notada por Medina (1995) como o único caminho para humanizar a Educação Física. Portanto, apresenta três concepções que considera fundamental para esta disciplina.

A primeira é “Educação Física Convencional”, que se apoia em uma visão do senso comum, onde a Educação Física é definida simplesmente como um conjunto de conhecimentos e atividades específicas que visam ao aprimoramento físico. Já os aspectos psicológicos e sociais ocupam um papel secundário ou mesmo irrelevante. Ressalta que há ainda os que argumentam que esses aspectos intelectuais, morais espirituais e sociais devem ficar a cargo de outras instâncias da Educação.

A segunda concepção é a “Educação Física Modernizadora”, que objetiva desenvolver o rendimento motor e a saúde dos indivíduos. No que se refere à saúde, o conceito mais atual que interpreta é o “estado de completo bem-estar físico, mental e social”. Isso denota que a noção de saúde obtida por esta concepção privilegia o aspecto físico e, de certa forma, mental.

Ainda Medina (1995), visando auxiliar no desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-os e transformando-os no sentido de sua auto-realização e em consenso com a própria realização de uma sociedade mais justa e livre, surge a terceira concepção e a mais ampla de todas: “Educação Física Revolucionária”. Os adeptos desta ideia são verdadeiros agentes de renovação e transformação da sociedade, pois ao compreender os determinismos e condicionamentos, são capazes de agir sobre eles.

1.3 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) do ano de 1996, a educação até seis anos ficou definida como primeira etapa da educação básica. O cuidado e a educação passam a ser considerados finalidades da educação infantil, incluído não somente o cuidado com o corpo, mas o desenvolvimento integral da criança. A criança em seu desenvolvimento integral teria a necessidades tanto físicas como sociais, compreendendo aspectos motores, afetivo-social e cognitivo.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996, artigo 29).

Em 2005, foi aprovada uma nova Lei Federal de Nº. 11.114, onde as crianças com até seis anos completos deveriam ser matriculadas no primeiro ano do Ensino fundamental. Portanto, a educação infantil passou a educar crianças de cinco anos.

Em 1998 foi criado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Foi elaborado para dar um maior auxílio ao professor e tem como finalidade a melhoria no ensino, no cuidado e na qualidade das crianças de zero a seis anos. Dentro dos objetivos específicos dos RCNs, não se encontra nada que se refere especificamente a Educação Física, mas sim aspectos tais como os relacionados ao “corpo” e ao “movimento”:

Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; Brincar, expressando emoções, sentimento, pensamentos, desejos e necessidades; Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação. De forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva (Brasil, 1998 p.63).

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCN, 1998) caracteriza a criança como qualquer ser humano, social e histórico que faz parte de uma família inserida na sociedade.

A criança da Educação Infantil se encontra em um lugar mágico, um mundo de brinquedos, o faz-de-conta, a ingenuidade, descobertas. Aos poucos o lúdico vai surgindo, onde brincadeiras e jogos farão parte dos instrumentos de ensino. A criança possui várias maneiras de brincar, de falar de se movimentar. Portanto, essas diferentes linguagens fazem com que a criança se expresse através de seu corpo, pelo movimento.

Como mostra Ayoub:

A Educação Física Infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nesta linguagem. Brincar com a linguagem corporal significa criar situações nas qual a criança entre em contato com diferentes manifestações na cultura corporal [...], sobretudo aquelas relacionadas aos jogos e brincadeiras, às ginásticas, às danças, às atividades circenses, sempre tendo em vista a dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância. Ação que se constroem na relação criança/adulto e criança/criança e que não pode prescindir da orientação do professor (Ayoub, 2001, p.57).

Assim, na educação Infantil, a Educação Física tem um papel importantíssimo, pois a criança dessa fase esta em pleno desenvolvimento das funções cognitivas, afetivas, motoras e emocionais. Ela esta passando do individualismo para a convivência em grupos. Então, a aula de Educação Física é o lugar adequado para o desenvolvimento das brincadeiras e jogos, o aprendizado do lúdico e desenvolvimento do faz-de-conta.

As práticas de Educação Física devem respeitar e compreender a cultura infantil, pois a criança utiliza seu corpo e o movimento para se socializar com outras crianças (Sayão, 2002).

Na escola é necessário promover momentos de constante aprendizado, para que as crianças possam brincar usando sua imaginação. Pensando então, na expressão corporal, Ayoub (2005) salienta que a linguagem corporal é o principal objetivo a ser trabalhado na infância: “a criança é quase um sinônimo de movimento: movimentando-se ela se descobre, descobre o outro. Descobre o mundo á sua volta e suas múltiplas linguagens. Criança é quase um sinônimo de brincar...”.

Desta forma, cabe ao professor na Educação Infantil, ampliar esses momentos de interação social nas aulas de Educação Física, fazendo com que a

criança experimente novas situações de emoção. As aulas de Educação Física estimulam o desenvolvimento da aprendizagem e incentivam a criança a experimentar novas formas de movimento, usando sua imaginação para formar os símbolos e significados.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Esse estudo caracteriza-se por um estudo qualitativo descritivo e interpretativo. A escolha desse paradigma é respaldada pela necessidade de uma imersão da investigadora no contexto escolar para, através dos métodos investigativos peculiares desta abordagem metodológica, compreender as diferentes percepções e manifestações do ensino aprendido da Educação Física na Educação Infantil.

Assim, pensou-se na abordagem qualitativa descritiva, que é a mais adequada, pois nesta expectativa, a investigadora atua no ambiente natural dos dados, ou seja, no meio em que acontecem os fatos, bem diferente das características de uma pesquisa quantitativa, no qual se desloca os sujeitos para um ambiente construído. Ludke e André (1986) postulam que a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de informações e o pesquisador como seu principal instrumento, pois possuem o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo.

Segundo Gil (1999) as pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, o que se acredita ser oportuno ao investigar as diferentes percepções envolvidas no ensino do esporte no contexto escolar. Para Triviños (1987), a interpretação dos resultados obtidos durante as observações surge como totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno num determinado contexto social. Sendo assim, a mesma não se torna vazia, mas coerente, a ponto de ser lógica e consistente.

2.2 CONTEXTO DO ESTUDO

Na pesquisa qualitativa, a escolha dos participantes é proporcional, pois busca-se explorar a colaboração de quem tem possibilidades de responder as questões referentes ao assunto, assim como as condições de acesso e permanência no campo e disponibilidade dos sujeitos (Alves-Mazzotti, Gewandesznajder, 2002). Para Chizzotti (2006), na pesquisa todas as pessoas que dela participam são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam.

Nesse estudo, buscou-se investigar a realidade de 2 escolas de Educação Infantil, nos municípios de Sapiranga e Nova Hartz/RS. Optou-se por investigar somente as turmas de Jardim nível A e B de cada contexto. Chegou-se a esta definição devido ao fato de que em um Município possui profissionais de Educação Física inseridos na Educação Infantil e no outro município não possui, ou seja, quem da aula de Educação Física é a professora titular. Ao descrever esses contextos indicaram-se as escolas por letras, para garantir o sigilo e discrição dos investigados.

A escola “A” é uma escola de Educação Infantil da rede municipal, iniciou suas atividades no ano de 2000, atende em torno de 185 alunos. Está situada no bairro Oeste, em Sapiranga/RS, em uma zona de classe média-baixa. A escola possui uma boa infra-estrutura tendo um espaço coberto com brinquedos de playground, um amplo pátio, e uma pracinha.

A escola “B” é uma escola de Educação Infantil da rede municipal que vem exercendo suas atividades desde 22 de novembro de 1995, atualmente atende em torno de 98 alunos. Está situada no bairro Primavera, em Nova Hartz. Possui infra-estrutura regular, com uma área de areia aberta e uma pequena pracinha.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES

2.3.1 Observações

A observação nada mais é do que o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano, tendo como vantagem principal a percepção dos fatos diretamente, sem qualquer intermediação (GIL, 1999).

A importância da observação como um instrumento valioso na pesquisa qualitativa, como procedimento de coleta e organização de informações sobre um determinado assunto a ser (Negrine, 1999).

Seguindo a caracterização e orientação dos autores acima citados, utilizou-se a observação para conseguir informações a respeito de determinados aspectos da realidade das escolas observadas, para obter a coleta de informações necessárias para este estudo. Assim, essa ferramenta possibilitou um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado.

Dentre os tipos de observações, optou-se pelo tipo não participante, a qual se caracteriza como o momento em que a pesquisadora toma contato com a realidade, porém sem modificá-la, sem integrar-se com a mesma, apenas como espectador. Sendo assim, torna-se imprescindível uma relação confortável inicial, para que fiquem apenas boas impressões, evitando que algumas questões não se esclareçam posteriormente.

Na observação não participante, o pesquisador toma contato com a comunidade, o grupo ou a realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. O procedimento tem caráter sistemático (Prodanov; Freitas, 2009).

O investigador não toma parte no conhecimento do objeto de estudo como se fosse membro do grupo observado, mas apenas atua como espectador atento, baseando-se nos objetivos da pesquisa e, por meio de seu roteiro de observação (APÊNDICE) ele procura ver e registrar o máximo de ocorrências que interessa ao seu trabalho (Rihardson, 1999)

Nesse estudo, observaram-se, no período de 10 de setembro a 14 de outubro, algumas aulas de Educação Física nas escolas escolhidas, sem nenhum tipo de intervenção, para conseguir o máximo de informações necessárias da realidade de cada escola, principalmente no que se refere ao ensino e aprendizagem dos esportes.

2.3.2 Entrevista

Nesse estudo, a entrevista, foi o instrumento que possibilitou uma interação maior entre observador e sujeito e também se tornou um grande desafio quanto à coleta de informações dos sujeitos envolvidos.

A entrevista é sempre realizada face a face (entrevistador mais entrevistado), também pode ou não ser realizada com base em um roteiro de questões preestabelecidas e até mesmo impressas. É a obtenção de informações de um entrevistado sobre um determinado assunto ou problema (Prodanov e Freitas, 2009).

Ainda os autores colocam os tipos de entrevista e dentre eles optou-se pela entrevista semi-estruturada, pela mesma não possuir rigidez de roteiro. O investigador pode explorar mais amplamente algumas questões, tem mais liberdade para desenvolver a entrevista em qualquer direção, necessitando de um plano para entrevista (APÊNDICES) visto que, no momento em que ela esteja sendo realizada, as informações necessárias não deixem de ser colhidas.

Para esse estudo, utilizaram-se as entrevistas semi-estruturadas buscando compreender o processo de ensino da Educação Física na Educação Infantil,

através da gravação das falas dos professores de Educação Física dos Jardim nível A e B das escolas investigadas.

2.3.3 Anotação De Campo

As anotações de campo foram de grande importância durante a realização deste estudo, pois elas serviram para iniciar possíveis caminhos tomados para que o estudo pudesse ser concluído com alguma credibilidade.

Podem ser entendidas como todo o processo de coleta de análise de informações, ela compreenderia descrições de fenômenos sociais e físicos, explicações levantadas sobre as mesmas e a compreensão da totalidade da situação em estudo (Triviños, 1987).

As mesmas, devem conter uma parte mais descritiva e outra mais reflexiva. A parte descritiva compõe um registro detalhado do que ocorre no “campo”-uma descrição dos sujeitos, a reconstrução de diálogos, a descrição dos locais dos eventos especiais, as atividades geradas e os comportamentos das pessoas observadas. Na parte reflexiva, aparecem as observações pessoais do pesquisador, como especulações, sentimentos, problemas, ideias, impressões, pré-concepção, dúvidas, incertezas, surpresas e decepções. Considerando as possibilidades de uma multiplicidade de situações, caracterização e fenômenos diferenciados no contexto das escolas especiais, é fundamental a garantia de observações complementares, afim de que possam subsidiar, ilustrar ou esclarecer o estudo (Ludke e André, 1986).

2.3.4 Documentos

A análise de documentos é definida como: “uma técnica de investigação que, através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo

manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações” (Berelson apud Gil, 1999, p. 165).

Desenvolve-se em três fases: pré-análise, que é a fase de organização; exploração do material, que constitui geralmente uma fase longa e fastidiosa, que tem como objetivo administrar sistematicamente as decisões tomadas na pré-análise; tratamento dos dados, a inferência e interpretação objetivam tornar os dados válidos e significativos (Gil, 1999).

Sendo uma fonte natural de informações, a análise documental pode conter evidências que fundamentam afirmações ou declarações do pesquisador dentro de um contexto em estudo. Além disso, indica problemas que devem ser mais explorados com outras técnicas ou até mesmo complementares às informações já obtidas (Ludke e André, 1986).

Para a realização desse estudo necessitou-se a análise dos documentos existentes nas escolas trabalhadas, como: Plano Político Pedagógico e Plano de Ensino cedido pela Secretaria Municipal de Educação, além de outros documentos cedidos por cada órgão responsável pelo estabelecimento de ensino.

2.4 FASES DA INVESTIGAÇÃO

2.4.1 Negociação de Acesso e ações em campo

Primeiramente entrou-se em contato informal com a Secretaria Municipal de Educação de Sapiranga e Nova Hartz e com as Direções das escolas, para informar sobre a intenção de realizar este estudo e esclarecer os objetivos do trabalho, solicitou-se a autorização para realizá-lo com os professores de cada instituição.

Após o aceite, realizou-se o contato formal com os professores de Educação Física e também com os colaboradores da pesquisa, para explicar a proposta do estudo e perguntar se gostariam de colaborar, para então agendar as entrevistas. Foi lido para todos o termo de consentimento (APÊNDICES) a fim de deixar clara a intenção do estudo, informando que os dados obtidos poderão ser utilizados na pesquisa, que haverá sigilo quanto à identidade do informante e que este poderá, a qualquer momento, retirar o consentimento, sem implicações de nenhuma ordem.

Especificamente, procurou-se entrevistar professores de Educação Física ou professor titular das turmas do Jardim Nível A e B, que se manifestaram a favor da pesquisa em cada escola investigada, para que se fosse obtido mais informações necessárias e de grande validade para este estudo.

Após as autorizações, começou-se a realização das ações no campo a serem investigadas. Assim realizaram-se observações das aulas de Educação Física e o espaço físico de cada estabelecimento de ensino, correspondendo aos meses de Setembro e Outubro de 2014.

Além das observações, também foram realizadas entrevistas nas escolas investigadas no período de Novembro de 2014, no município de Sapiranga e Nova Hartz, totalizando três entrevistas. Em Sapiranga a professora de Educação Física é formada na área e atua na escola com os Jardins nível A e B, já no Município de Nova Hartz, não possuem professores formados em Educação Física, portanto os professores titulares são responsáveis pelas aulas de Educação Física.

2.4.2 Identificação e codificação dos instrumentos

Nesse estudo realizou-se três entrevistas com os professores que atuam no Jardim A e B dos contextos investigado. Além de 14 (quatorze) observações realizadas, entre os dias 10 de setembro e 14 de outubro. Como complemento à coleta de informações utilizou-se registros de anotações de campo que acompanharam todo o processo de coleta.

A origem do instrumento recebeu um código que possibilitou a organização das fontes de informações. Essa codificação foi estabelecida conforme os quadros a seguir expostos:

No Quadro 1 “Codificação das entrevistas”, a seguir apresentado, identifica-se as entrevistas, com seus códigos, referência às funções e data de ocorrência. Utilizou-se pseudônimos para preservar o anonimato dos colaboradores.

Codificação	Pseudônimo	Data da Entrevista	Município
P1	Márcia	05/11/2014	Sapiranga
P2	Tereza	12/11/2014	Nova Hartz
P3	Lúcia	12/11/2014	Nova Hartz

Quadro 1 Codificação das entrevistas com professores

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Nos quadros 2 e 3, apresenta-se dados coletados durante as observações e Diário de Campo, codificado e com as respectiva datas realizadas.

As observações realizadas juntamente com a data da ocorrência recebem as seguintes codificações: conforme o Quadro2: “Codificações das observações”, apresentado a seguir:

Observação	Data	Rede de Ensino	Observação	Data	Município
OB1	10/09/2014	Nova Hartz	OB8	22/09/2014	Sapiranga
OB2	11/09/2014	Nova Hartz	OB9	24/09/2014	Nova Hartz
OB3	15/09/2014	Nova Hartz	OB10	06/10/2014	Sapiranga
OB4	17/09/2014	Sapiranga	OB11	07/10/2014	Sapiranga
OB5	17/09/2014	Sapiranga	OB12	08/10/2014	Sapiranga
OB6	18/09/2014	Nova Hartz	OB13	13/10/2014	Sapiranga
OB7	22/09/2014	Sapiranga	OB14	14/10/2014	Sapiranga

Quadro 2 Codificações das Observações

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Diário de Campo	Data	Rede de ensino	Diário de Campo	Data	Município
DC1	10/09/2014	Nova Hartz	DC14	22/09/2014	Sapiranga
DC2	11/09/2014	Nova Hartz	DC15	24/09/2014	Nova Hartz
DC3	15/09/2014	Nova Hartz	DC16	06/10/2014	Sapiranga
DC4	17/09/2014	Sapiranga	DC17	07/10/2014	Sapiranga
DC5	17/09/2014	Sapiranga	DC18	08/10/2014	Sapiranga
DC6	18/09/2014	Nova Hartz	DC19	13/10/2014	Sapiranga
DC7	22/09/2014	Sapiranga	DC20	14/10/2014	Sapiranga

Quadro 3 Codificações dos Diários de Campo

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Além dos dados coletados através de observações, anotações e entrevistas, foram também analisados documentos de cada rede de ensino, como o Plano Político Pedagógico, conforme o Quadro 4 “Codificações dos Documentos”.

Documentos	Data	Município
DOC1	05/11/2014	Sapiranga
DOC2	12/11/2014	Nova Hartz

Quadro 4 Codificações dos Documentos

Fonte: elaborado pela pesquisadora

2.5 CRITÉRIOS PARA DAR CREDIBILIDADE ÀS INFORMAÇÕES

A análise dos dados na pesquisa qualitativa deve ser feita de um modo que diminua ao máximo a subjetividade e o empirismo. Desse modo, o pesquisador deve tomar alguns cuidados, nessa etapa do estudo, e garantir a validade da sua investigação.

Assim, a credibilidade e validez descritiva acontecem quando os colaboradores do estudo verificam a exatidão das transcrições ou efetuam as correções necessárias, às vezes complementando informações. Para tanto, após a transcrição de cada entrevista, foi fornecido aos respectivos colaboradores esses registros, buscando suas eventuais correções e validação.

A triangulação que é, também, uma técnica que confere validade à pesquisa de uma investigação qualitativa, que tem por objetivo comprovar as inferências extraídas a partir de uma fonte de informação, proporcionando comprovação da validade dos dados, ou seja, concluindo que o investigador possa confirmar a informação de diferentes maneiras (Cauduro, 2004).

2.6 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Analisar os dados significa “trabalhar” com todo o volume de dados que foram coletados e reunidos ao final da pesquisa, ou seja, todas as informações obtidas nas entrevistas, observações, diário de campo foram contrastadas com a revisão bibliográfica e reflexões do pesquisador.

Lüdke e André (1986) comentam que a análise dos dados qualitativos é a mesma coisa que manipular todo o material obtido durante a pesquisa. Assim, o trabalho metodológico da análise e interpretação é contemplado contrastando o referencial teórico com as observações, entrevistas, anotações de campo, análise documental e as reflexões do pesquisador, sendo estruturado em três níveis, como indicado por Triviños (1987) e por Cauduro (2004).

Segundo os autores, primeiramente, organiza-se todo material dividindo-o em partes, relacionando-as e procurando identificar nesse material, tendências e padrões relevantes formando as unidades de significado e Grandes categorias de Significado. Posteriormente, essas tendências e padrões serão reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado.

Os autores ainda falam sobre o primeiro nível, que pode ser considerado como uma pré-análise, onde é feita uma coleta do material para, então, ser dividido por categorias. Essas categorias são as divisões de aspectos por características comuns ou que se relacionam entre si e dessa maneira formam o 2º nível de análise.

Por último, acontece a interpretação baseada nos materiais de informação, estabelecendo relações com a reflexão e a intuição, bem como com o embasamento nos materiais empíricos e o pesquisador precisa descobrir o que está por trás dos fatos, indo muito além daquilo que se vê simplesmente, pois a triangulação irá realmente ocorrer nesta terceira etapa.

Assim, para a obtenção de conclusões sólidas na pesquisa qualitativa, considerando que essa se utilizou de vários instrumentos de coleta de informações,

necessitou-se o uso da triangulação, pois a mesma tem por objetivo abranger a maior amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em pesquisa.

Cauduro (2004) apresenta diferentes formas de triangulação: dentre as quais se utilizou nesse estudo a Triangulação por fontes, teórica e reflexiva.

Triangulação por fontes: pois se buscou a comprovação da informação de uma referida fonte mediante outra.

Triangulação teórica: será utilizada quando confrontarem-se as informações coletas com as teorias abordadas no referencial teórico;

Triangulação reflexiva: mesmo se utilizando de outras formas de triangulação, a reflexiva deve ocorrer em todos os momentos, pois ela é fundamental em todos os momentos para o discernimento e compreensão dos fatos.

A partir da organização e codificação dos dados, passou-se então a interpretação destes. Conforme Cauduro (2004) o próximo nível de análise resultou nas seguintes categorias:

Categorias:

3.1. Objetivos, Planejamento, projetos.

3.2 Aspectos teóricos nas práticas de Educação Física.

3.3 A prática da Educação Física.

Quadro 5 Categoria

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

3.1 OBJETIVOS, PLANEJAMENTO, PROJETOS.

O Projeto Político Pedagógico:

“É o planejamento geral que envolve o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. É um processo de organização e coordenação da ação dos professores. Ele articula a atividade escolar e o contexto social da escola. É o planejamento que define os fins do trabalho pedagógico” (MEC, 2006, p.42).

Com o conhecimento e leitura do Projeto Político Pedagógico da escola, a metodologia utilizada por ela é baseada em projetos DOC1 e DOC2. A escolha do tema a ser trabalhado no respectivo projeto deve ser escolhido através das maiores dificuldades da turma, ou o período em que se encontra o projeto, e o meio cultural também influencia.

As aulas de Educação Física na escola são baseadas no Referencial Curricular Nacional, onde o “corpo e movimento” são palavras chaves para o desenvolvimento das aulas.

Na entrevista a professora Márcia ela diz o seguinte:

Então, planejo minhas aulas né de Educação Física né, de acordo com o projeto, há aí também com as necessidades e dificuldade que a turma tem né, tipo atenção, equilíbrio, lateralidade (P1, 05/11/14).

A Professora Tereza diz:

O planejamento das minhas aulas é, há, diário, e sempre segue o projeto (P2, 12/11/14).

Na entrevista a professora Lúcia relata a organização de seu planejamento, o roteiro que ela segue na sua aula de Educação Física:

Estruturo minha aula de Educação Física, há, deixa eu ver, com o aquecimento, atividade principal né, e também há atividade final, um relaxamento, alongamento, como volta a calma, né (P3, 12/11/14).

Conforme a entrevista realizada com a professora Lúcia, não fez referência ao projeto, usou aspecto desenvolvimentista de trabalho, citando qual ordem seguia em seu planejamento.

Percebe-se que a professora Lúcia, não segue seu roteiro como descreveu em entrevista. Fez atividades de pegar, onde um aluno pega e os outros fogem, na segunda atividade formou dois grupos e fez uma “corrida de arcos”, aqui o pegador estaria com o arco, quando ele colocasse o arco no colega, esse seria o pegador. E assim se encerra a aula de Educação Física. (OB1, 10/09/2014).

Contudo, seu roteiro e suas atividades me chamaram a atenção, pois não encontrei um objetivo pré definido para a aula. O que percebeu-se é que a professora Lúcia, usou a aula de Educação Física como uma forma de cansar os alunos e acalmá-los.

Desenvolver projetos na educação infantil é importantíssimo, pois será de um maior auxílio, assim oportunizando brincadeiras, atividades lúdicas, interação, socialização e a linguagem, manifestado na Educação Infantil. Para um bom desenvolvimento, todos os professores da educação Infantil deveriam seguir a risca as formas de trabalhos, seus conteúdos para ampliar o conhecimento dos alunos (Sayão, 2002).

Durante a observação a professora Márcia começou sua aula com a brincadeira um aquecimento Rouba Rabo, depois realizou atividades de pular, saltar e equilíbrio em um circuito, e finalizou com a brincadeira do Ovo Choco. (OB4, 17/09/2014). Assim sendo, a professora demonstrou uma motivação em desenvolver atividades para desenvolver domínio do corpo tendo uma ligação com o “projeto” proposto e os planos de estudos do Município (DOC1, 05/11/2014).

Já em relação à formação das professoras é interessante ressaltar que somente a professora Márcia (P1) é formada em Educação Física e as demais Tereza (P2) e Lúcia (P3) são formadas no ensino de Magistério, e ainda a professora P2 está cursando Pedagogia.

Nos horários reservados para Educação Física, percebe-se que não existe uma clareza das concepções empregadas pelas professoras Tereza e Lúcia. Portanto, as aulas são focadas em atividades de corridas, esquecendo pressupostos da Educação Física, onde as crianças pudessem explorar suas ludicidade, imaginação e cultura corporal desenvolvendo o corpo e a mente.

Nesta perspectiva pode ocorrer com certa frequência, que conteúdos que não têm relação com a prática do movimento, poderiam ser aceitos para atingir objetivos que não consideram a especificidade do objeto que estaria em torno do corpo e movimento. As professoras não relatam qual aspectos importantes para a realização do um planejamento coerente para suas aulas, apenas dizem que seguem o projeto, seguem o combinado com a escola, onde, até então, não surgiu a nenhuma coerência com projeto (Darido, 2001).

Piletti (2001) nos fala da importância do planejamento:

“É a seqüência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo. (...) É a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem” (Piletti, 2001, p.73).

Os objetivos propostos nas aulas de Educação Física devem ser apropriados a cada faixa etária, no nosso caso alunos de 4 a 6 anos. Devem-se desenvolver as habilidades naturais, despertando neles a capacidade de imaginação. Freire (1992), atribui a Educação Física um papel de ensino do movimento, respeitando cada aluno, o estímulo à liberdade e à criatividade individual.

Fica claro que, as professoras Tereza e Lúcia buscam um objetivo específico, proporcionando em suas aulas o brincar, mas acabam perdendo o foco e deixando a desejar em seus planejamentos.

Apesar de tudo, as professoras entrevistadas têm consciência da importância da Educação Física para o desenvolvimento Infantil.

3.2 ASPECTOS TEÓRICOS NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Os aspectos teóricos dos professores tem sido um dos grandes temas a serem discutidos hoje na área da Educação. No Referencial Curricular Nacional encontram-se inúmeros autores que compõe a Educação Infantil. Conhecimentos estes dos Teóricos: Paulo Freire, Vygosky, e Piaget.

Em se tratando de desenvolvimento, a professora Márcia diz que:

O desenvolvimento das crianças, hã, de suas necessidades e competências, baseio-me geralmente em Piaget e Paulo Freire. Mas leio outros autores e busco novas informações para poder compreender os fatos e solucionar conflitos que surgem na rotina escolar (P1,05/11/14).

Na observação (OB4, 17/09/14) a professora Márcia trabalhou com as atividades “Rouba Rabo”, Ovo podre, caminhar sobre os bancos equilibrando-se, trabalhou um circuito, dando oportunidade para que o aluno explore seus limites e aprenda com seus erros.

Em se tratando em um referencial de base para as aulas a professora Tereza fala que se baseia na teoria de Piaget sobre o desenvolvimento da criança (P2, 12/01/14).

Observou-se que professora Tereza trabalhou com a atividade “morcegão”, caminhos na floresta fugindo das cobras e leões (OB3, 15/09/2014). Como trabalhou com o lúdico, poderia constar em seu embasamento teórico, Paulo Freire, o qual discute muito bem sobre a função simbólica e lúdica.

Para a professora Lúcia, seu embasamento teórico segue as idéias de Piaget, Paulo Freire, Emilia Ferreira e Vigotsky (P3,12/09/14).

Porém sua aula realizou-se dentro de sala. Onde as crianças ficaram livremente brincando nos “cantinhos” da sala (OB6, 18/09/14).

Paulo Freire no capítulo: “Não há docência sem discência” (Freire, 1996, p.21-46) do livro “Pedagogia da Autonomia” (1996), “criar possibilidades para o aluno produzir ou construir conhecimento, ao invés de transferir o mesmo.” (Freire, 1996, p.21).

Portanto, para uma boa proposta educacional na fase da educação Infantil é necessário que o profissional tenha um profundo conhecimento teórico sobre a fase de desenvolvimento propostas por autores como Piaget, Paulo Freire, entre outros, os resultados vão ser bem mais compensatórios.

Realizando uma análise das observações, com as entrevistas na fase de desenvolvimento do pré-operatório verificou-se que o embasamento teórico abordado por esses autores não tem relação com suas práticas. O papel de professora é de fundamental importância, ainda mais nesse ambiente que cerca a criança nas suas experiências lúdicas, de jogos e brincadeiras.

É importante que o professor utilize uma metodologia específica que torne essas atividades significativas, atividades que as crianças possam explorar seu corpo, seus sentidos, seu espaço, sua imaginação.

Independente de qual seja o conteúdo escolhido os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões cognitiva, corporal, afetiva, ética de relação, interpessoal e inserção social (Freire, 1997).

3.3 A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nos afirma a Educação Física em creches e pré-escolas. Segundo Ayoub (2001) não se pode negar que a inserção da Educação Física como componente curricular na Educação Infantil é um grande avanço para o ensino.

Analisando a entrevista da professora Márcia, a mesma fala sobre a importância da Educação Física no ensino aprendizagem, afirmando que a disciplina tem um papel muito importante no desenvolvimento dos alunos:

Eu diria que esse é o momento mais importante da aula, pois é onde as crianças se expressam espontaneamente possibilitando há, tipo conhecê-las melhor e compreender a causa de atitudes que elas tomam em certas situações. Nosso papel é dirigir e interagir no brincar, construindo conhecimentos para a vida deles (P1, 05/11/14).

Durante as observações a professora Márcia trabalhou com várias brincadeiras desenvolvendo as atividades motoras das crianças (OB7 e OB8, 22/09/2014).

A Educação Física na Educação Infantil pode caracterizar-se como um lugar onde a “criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento”. As atividades propostas para a Educação Básica devem abordar a ludicidade como componente importante para a Educação Infantil (Ayoub, 2001).

Quando solicitado na entrevista sobre a forma que utilizava para intervir nas aulas, a professora Lúcia responde que:

Na Educação Física, hum, eu brinco com as crianças entrando na sua fantasia, ou do apoio para que elas possam descobrir o prazer de brincar. E brincando com prazer que as crianças constroem os seus conhecimentos (P3, 12/11/14).

Conforme Freire (2002), o professor permite com que a criança construa sua fantasia conforme a sua realidade. O brinquedo simbólico é importante para o desenvolvimento da criança:

“No brinquedo simbólico, a ação vai e vem incessantemente, da ação ao pensamento, modificando-se em cada trajeto, até que as representações do indivíduo possa se expressar de forma cada vez mais compreensível no universo social” (FREIRE 2002, p.46).

Porém, observou-se que a professora Lúcia em nenhum momento ela trabalhou e interagiu com as crianças através de brincadeiras simbólicas, explorando a linguagem corporal e lúdicas, restringindo-se as atividades regradas.

Nessa mesma linha a professora Márcia resalta:

Pois é, tipo assim, professor deve participar junto com as crianças interagindo com elas. E também é importante proporcionar desde sempre momentos com o brincar onde ocorrem muitas trocas significados, tipo, para a aprendizagem, então, há, a aula de Educação Física contribui para o desenvolvimento dessas crianças né (P1, 05/11/14).

Conforme Freire:

Há nas aulas de Educação Física, muitas vezes, a falta de criatividade, o que representa um grave empecilho para a melhor qualidade das atividades”. Muitas vezes, a falta de um material simples impede a realização da brincadeira. Um professor que segue ao pé da letra as instruções torna o brinquedo uma coisa chata. Quando se pode acrescentar um dado novo à brincadeira isto representa uma nova aprendizagem “o que falta nas escolas, na maioria das vezes, não é material, é criatividade (Freire, 2002, p.67).

Durante as observações as professoras Tereza e Lúcia trabalhavam com uma ou mais brincadeiras (DC6, 18/09/2014 e DC9, 24/09/2014). Após deixavam o tempo livre para os alunos brincarem do que mais gostavam. Enquanto na escola de Sapiroanga a professora Márcia inseria uma atividade atrás da outra utilizando o tempo com atividades motoras (DC11, 07/10/2014 e DC12, 08/10/2014).

Cabe ao professor que tiver atuando com as crianças, proporcionar tarefas de estimulação e motivação para as atividades lúdicas Ainda a professora Tereza complementa sua afirmação quanto a participação do professor:

O papel do professor deve ser de interagir com as crianças, tanto nas atividades dirigidas diversificadas como na espontânea né, eu tento né, mas, na prática nem sempre eu consigo porque tenho grande número de

alunos e tarefas burocráticas sendo, que nas turmas de jardim só recebemos auxiliares quando temos alunos com necessidades especiais, físicas ou mentais (P2, 12/11/14).

Na maioria das observações a professora Tereza realizou suas atividades dentro de sala de aula, não levando seus alunos para o pátio. Deixando-os livremente dentro da sala, onde eles brincavam de casinha, de carrinho, de pega-pega, quebra cabeça.

O quadro profissional para o magistério que se apresenta atualmente deixa muito a desejar, porque se mostra fortemente carregado de vícios e de defeitos (Freire, 1992).

Apesar da abrangência no estudo sobre a importância do brincar na Educação Física no processo de aprendizagem, ainda está difícil para a maioria das professoras de Educação Infantil levar essa realidade para o meio escolar.

As habilidades que a criança apresenta são resultados das impressões corporais que ela adquire através das vivências que experimenta, seja ela através o exercício ou através do jogo (Negrine, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa investigação qualitativa, que visou compreender a importância da Educação Física na Educação Infantil nos Municípios de Sapiranga e Nova Hartz, RS, parte-se para as conclusões pertinentes a esse estudo, considerando o referencial teórico, a coleta de dados e sua análise, bem como o posicionamento do autor para chegar-se, portanto, às considerações finais da investigação.

Durante as observações percebemos que as professoras de Educação Infantil não têm um conhecimento apropriado para o desenvolvimento da prática de Educação Física, podendo assim, ocasionar nessas crianças uma falha em seu desenvolvimento motor e cognitivo.

Após um estudo aprofundado no referencial teórico, nas entrevistas e observações, entrelaçando estas, pode se constatar a importância do brincar, do faz-de-conta, da função simbólica para o desenvolvimento infantil, possibilitando as crianças uma vivência de suas realidades para suas brincadeiras e representações. Porém, nem todas as professoras contemplam essas necessidades das crianças. Pois as professoras com formação no Magistério e Pedagogia não tem um conhecimento adequado para o bom desenvolvimento da Educação Física Infantil.

Acredito que os profissionais de Educação Física possam contribuir de forma mais qualificada para o desenvolvimento integral da criança dentro das aulas de Educação Física Infantil, pois ao trabalharem com elas, não privarão o potencial de aprendizagem, mas sim desenvolverão nas mesmas sua cultura de movimento, respeitando a criança em seu desenvolvimento, trabalhando os aspectos cognitivos, afetivos e motores de forma adequada para a Educação Infantil.

Sendo assim, é necessário que as escolas de Educação Infantil ofereçam aulas de Educação Física, com profissionais formados nesta área, para possibilitar um bom desenvolvimento e exploração dos movimentos fundamentais, construindo uma base motora sustentável, fazendo com que a criança vivencie o jogo simbólico e lúdico que é tão importante nessa fase, para o seu desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMADA, F. de A. C. de. **Educação Infantil e Cidadania: desafios da Pedagogia na (Pós) Modernidade**. In: HERMIDA, J. F. (org.). – Educação Infantil: políticas e fundamentos. – João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.

ALVES-MAZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método das ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. Ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

AMORIM, Marília. **Atirei o pau no gato – A pré-escola em serviço**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

ARAÚJO, Andreza Santiago Gottgroy de e SILVA, Eduardo Rodrigues da. **As contribuições da Psicomotricidade na Educação Infantil**. 2013. Disponível em: HYPERLINK <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/comportamento/0116.html>"<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/comportamento/0116.html>. Acesso em 29/11/2014.

ÁVILA, Maria José Figueiredo. **As professoras de Crianças Pequenininhas e o Cuidar e Educar. Um estudo sobre as práticas educativas em um CEMEI de Campinas/SP**. Dissertação (Mestrado Educação) UNICAMP.2002.

AYOUB, Eliana. **Reflexões sobre a educação física na educação infantil**. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, SP: Supl. 4, 2001.

AYOUB, E. **Narrando Experiências com a Educação Física na Educação Infantil**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.6, n. 3, p. 143-158, maio 2005.

BIRK, Márcia; **Do princípio da pesquisa qualitativa à coleta de dados: uma trajetória percorrida por todos os pesquisadores**. In CAUDURO Maria Teresa; POSSEBON, Mônica; FERNANDEZ, Luiz Fernando Framil; MENEZES, Francisco Carlos Lemes de. INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES: UM NOVO OLHAR PELA PESQUISA QUALITATIVA. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais E. F.** 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria Fundamental de Educação.** Brasília. MEC/SEF, 2002.

BRESSAN, C.R. (Coord). **Educação Infantil.** Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação/ COGEN, 1998.

BUJES, M. I. E. Escola Infantil: **Pra que te Quero?** In: CRAIDY, M.; KAERCHER, G. E. P. S. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 13-22.

CARDOSO, Tereza Fachada Levy. **A construção da escola pública no Rio de Janeiro imperial.** Revista Brasileira de História. Editora: Autores Associados. Campinas -SP – nº 5 jan/jun, 2003.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo, SP: Cortez, 2006.

CRAIDY, Carmem Maria, KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina. **EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: Questões e Reflexões.** Araras: Topázio, 1999.

DARIDO, Suraya Cristina. **Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades.** Perspectivas em Educação Física Escolar, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), p. 05-25, 2001.

DEBORTOLI, José Alfredo; LINHALES, Meyli Assbú; VAGO, Tarcísio Mauro. **Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação Física “para” e “com” as crianças.** 2006. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/48/45> acesso em 22/09/2014.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física.** 2 ed. São Paulo: Editora Scipione, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 32.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista- A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira**. São Paulo. Brasil. Ed. Loyola. 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

LUDKE, Mega; ANDRÉ, Marli E.D. **A Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARANTE, Wallace Oliveira; SANTOS, Mário Cesário. **Metodologia de ensino da educação física: reflexão e mudanças a partir da pesquisa ação**. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. N.7, v.2, p.69-83, 2008.

MATTA, Vilson. **A Apostila de Fundamentos da Educação Física II: Tendências Pedagógicas em Educação Física**. Maringá, Cesumar, 2005.

MATTOS, M.G. e NEIRA, M.G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2000.

MEC – Ministério da Educação e Cultura. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos – Avaliação e Planejamento** – Caderno 4 – SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – 2006.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo... E 'mente'**. 13. ed. São Paulo: Papirus, 1995.

NEGRINE, Airton. **Instrumentos da coleta de informações na pesquisa qualitativa**. In: MOLINA, Vicente e TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. (Orgs). **PESQUISA QUALITATIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

_____. **Terapias corporais: a formação pessoal do adulto**. Porto Alegre:

Edita, 1998.

_____. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

PILETTI, Cláudio. **Didática geral**. 23ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SAYÃO, D.T. **Infância, Prática de Ensino de Educação Física e Educação Infantil**. In: VAZ, A.F.; SAYÃO, D.T.; PINTO, F.M. (org.). Educação do Corpo e Formação de Professores: reflexões sobre a prática de ensino de educação física. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade**. Revista Paulista, Educação Física, São Paulo. 1996.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Professores de Educação Física

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ao assinar este documento, estou consentido formalmente em ser entrevistado pela pesquisadora Juliana Zimmer Martini, pós graduanda do curso de Educação Física Infantil e Anos Iniciais da Universidade Federal de Santa Maria. Este estudo tem como objetivo compreender os processos de ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física do ensino infantil de um escola do Município de Sapiranga e uma escola do Município de Nova Hartz/RS, através das direções pedagógicas, professores e alunos, considerando seus objetivos, contribuições e intervenções pedagógicas inerente ao currículo escolar através das percepções das direções pedagógicas, professores e alunos, considerando seus objetivos, contribuições e intervenções pedagógicas inerentes ao currículo escolar, dos profissionais que atuam nessa área.

As informações coletadas na entrevista serão utilizadas para proporcionar um maior conhecimento aos profissionais de Educação Física, sendo estas informações utilizadas para a finalidade científica desta pesquisa, também de certa forma buscando informações para os profissionais de Educação Física.

Recebi da pesquisadora, as seguintes orientações:

1. Serei observado nas aulas de Educação Física e também participarei de uma entrevista.
2. A entrevista será gravada e realizada em local privativo. Se eu não concordar com a sua gravação, a pesquisadora elaborará uma síntese das respostas e a transcrição da mesma, que será apresentada para eu ler e corrigir o seu conteúdo.

3. Terei garantido a confidencialidade e o sigilo referente à minha pessoa, vinculadas às informações da entrevista.

4. A minha participação nesta pesquisa será voluntária. Concordando ou recusando em participar, não obterei vantagens ou serei prejudicado no meu local de trabalho. Não serei obrigado a responder todas as perguntas, podendo interromper ou cancelar a entrevista a qualquer momento. Não haverá ônus financeiro para nenhuma das partes.

5. Necessitando de qualquer esclarecimento a respeito deste estudo ou não querendo mais fazer parte do mesmo, poderei entrar em contato pessoalmente com a pesquisadora ou pelo telefone _____.

6. Este termo é assinado em duas vias, permanecendo uma delas comigo e a outra com a pesquisadora.

Colaborador: _____

Assinatura: _____

Pesquisadora: _____

Assinatura: _____

Data: ___/___/___

APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista com professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil

Entrevista com professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil

IDENTIFICAÇÃO:

1. Nome e qual é a sua formação?
2. Participa de cursos de atualização?(que áreas procurou fazer formação)
3. Há quanto tempo você atua no município? E nessa escola?
4. Acredita que existe relação entre o tempo de formação e atualizações com a forma que percebe e desenvolve os conteúdos da EF? (Como?)

EDUCAÇÃO FÍSICA GERAL:

5. Quais são os objetivos e conteúdos a serem alcançados nas aulas de EF? (Considerar o suporte que o plano pedagógico possibilita para a definição desses objetivos – Como e quando utiliza o plano pedagógico?)
6. Os PCNs são utilizados como forma de orientação em relação aos objetivos da Educação Física? (Como e quando isso ocorre)
7. Como são os planejamentos para as aulas de EF? (quando utiliza? Quando ocorre esse planejamento?)
8. Que tipos de atividades/conteúdos são desenvolvidos nas aulas de EF para atingir os objetivos propostos?
9. Descreva como ocorre a organização metodológica no ensino da EF (Procedimentos e intervenções em aula – considerar facilidades e dificuldades)
Como é registrado a evolução/desenvolvimento psicomotor-social do aluno?

APÊNDICE C - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DATA: _____ **HORÁRIO:** _____ **LOCAL:** _____

Local:

Estrutura Física e materiais disponibilizados

Segurança do local

Higiene/ limpeza do local

Professor:

Relação com os alunos

Adequação das roupas e calçados à prática de atividades físicas

Afetividade na condução da aula

Disposição/ interesse/ empenho/ preocupação

Metodologia/ didática/ utilização de recursos adequados e motivadores

Domínio de conteúdo/ segurança no assunto

Planejamento prévio

Alunos:

Participação nas atividades propostas

Demonstração de interesse pelas atividades propostas

Relação com o professor e colegas

